



## Mapeamento das ações em potencial de Prática Avançada de Enfermagem nos campos de ensino clínico e de estágio curricular supervisionado da Faculdade Wenceslau Braz\*

### **Luana dos Santos Dotta Pereira**

Bolsista PIBIC/FAPEMIG. Acadêmica do Curso de Enfermagem. Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, MG, Brasil. Autora correspondente:  
luana.dotta.315@gmail.com

### **Cristiane Giffoni Braga**

Orientadora. Professora Doutora. Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, MG, Brasil.

**Introdução:** Mudanças no perfil epidemiológico, determinantes do processo saúde-doença, envelhecimento populacional, surgimento de doenças emergentes, desastres naturais e enfrentamento às pandemias têm desvelado fragilidades nos sistemas de saúde e suscitado preocupações referentes à cobertura e acesso universal aos serviços de saúde (Cassiani; Dias, 2022; Püschel *et al.*, 2022). Parte desses impasses, relacionam-se a má distribuição de profissionais nas diversas áreas geográficas, redução da força de trabalho em saúde e restrições impostas à prática de determinadas categorias profissionais, como a enfermagem (Andriola; Sonenberg; Lira, 2020). Neste contexto, com o intuito de dirimir a problemática supracitada e assegurar a prestação de serviços de saúde essenciais à população, uma das ações reconhecidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) foi a implementação da Prática Avançada de Enfermagem (PAE) (Andriola; Sonenberg; Lira, 2020; Püschel *et al.*, 2022). A PAE como um instrumento inovador e de impacto, contribui significativamente para a melhoria da qualidade da assistência prestada, proporciona maior acesso aos serviços de saúde, principalmente as populações mais vulneráveis e reduz os custos relacionados à saúde. Além disso, a PAE contribui para a qualificação das práticas assistenciais de prevenção, promoção e reabilitação da saúde em diversos pontos da rede de atenção (Miranda Neto *et al.*, 2018; Minosso; Toso, 2021). Portanto, o profissional que a exerce deve ter alto grau de autonomia profissional, competência para tomar decisões clínicas, realizar avaliações, diagnósticos e prescrições, sendo responsável por gestão de casos, avaliação e implementação de programas e planos de cuidado, além de serem ponto de referência inicial para os usuários que buscam os serviços de saúde (Miranda Neto *et al.*, 2018). Entende-se por Enfermeiro de Prática Avançada (EPA), conforme a definição do Conselho Internacional de Enfermeiras (ICN), o enfermeiro que possui conhecimentos especializados, com nível mínimo de mestrado, que obteve uma base de conhecimento especializada, esteja apto às

\* Trabalho apresentado no Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica, XIII., 2023, Itajubá.

tomadas de decisões complexas e tenha competências clínicas para prática expandida, cujo perfil é moldado pelo contexto e país em que está credenciado para exercer sua prática (ICN, 2008, 2021). Cumpre assinalar que as recomendações do ICN reforçam a importância de investimentos na qualificação da formação do EPA, desde a graduação, se potencializando na capacitação e pleno exercício desta prática no mestrado (ICN, 2017). Tal abordagem, desempenha um papel significativo no aprimoramento do processo de aquisição de habilidades e no desenvolvimento de competências de tomada de decisão dos alunos que, como futuros enfermeiros, irão se espelhar em ações e experiências advindas dos campos de ensino clínico e estágio, em que os enfermeiros intervêm e obtêm resultados sensíveis ao indivíduo, família e comunidade. Decorrente desta recomendação, mapear as áreas de ensino clínico e estágio curricular supervisionado da Faculdade Wenceslau Braz (FWB), onde se encontram professores, enfermeiros, gestores e assistenciais, contribuirá para identificar ações em potencial para a PAE. **Objetivos:** Geral: Mapear as ações do EPA, implementadas nos campos de ensino clínico e estágio curricular supervisionado da FWB. Específicos: Caracterizar os aspectos sociodemográficos e profissiográficos dos enfermeiros das áreas de atuação e ensino clínico e estágio curricular supervisionado da FWB; Identificar as ações realizadas pelos enfermeiros nestas áreas de atuação da FWB que apresentam potencial para a PAE; Mapear as competências específicas desses enfermeiros na gestão e cuidados; Identificar quais os Sistemas de Linguagens Padronizadas (SLP) veiculados no Processo de Enfermagem (PE) na documentação em enfermagem. **Método:** Estudo transversal, descritivo e com abordagem quantitativa, realizado em Itajubá onde a FWB apresenta convênio para execução de ensino clínico e estágio curricular supervisionado, totalizando 11 áreas. A amostragem adotada foi do tipo não probabilística, por conveniência, com uma amostra de 12 enfermeiros Responsáveis Técnicos (RTs), porém dada a natureza da administração atual da Santa Casa de Misericórdia de Itajubá, tem-se 31 enfermeiros que estão no cargo de coordenação da gestão do cuidado e gerenciamento, também serão incluídos nesta amostra, respeitando os critérios de inclusão. Portanto a amostra constituir-se-á de 43 enfermeiros. Foram incluídos enfermeiros vinculados aos campos clínicos da FWB; com idade superior a 21 anos, graduados em enfermagem com COREN ativo, independentemente do tempo de experiência na unidade, RTs e que, pela natureza da área, estivessem na coordenação da gestão do cuidado e administração na Unidade, devidamente identificados e comprovados por crachá, independentemente do sexo, que concordaram em participar do estudo, assinando o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE). Foram excluídos os enfermeiros que estivessem apenas no dia da coleta de dados cobrindo licença médica ou período de férias dos enfermeiros RTs, na coordenação da gestão do cuidado, bem como os enfermeiros das Estratégias de Saúde da Família (ESFs) selecionadas que estivessem afastados. A coleta de dados ocorreu entre junho e julho de 2023, em local reservado, conforme a disponibilidade dos participantes, após a explicação dos objetivos e assinatura do TCLE. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com Parecer Consubstanciado de nº6.123.121. As variáveis coletadas durante o estudo foram analisadas por meio de estatística descritiva, sendo que os dados nominais e categóricos foram submetidos à análise de frequência simples, os dados contínuos foram analisados por medida de tendência central (média e mediana) e medida de dispersão (desvio-padrão). **Resultados/Discussão:** Em relação as características sociodemográficas dos enfermeiros, os achados dessa pesquisa se assemelham aos resultados de outras evidências, no qual, prevaleceu-se enfermeiros pertencentes ao sexo feminino (95,24%), casados (42,86%), com idade média de 36,28 anos, variando entre 23 e 52 anos (Almeida *et al.* 2021; Dilmaghani, Armoon; Moghaddam, 2022; Woo; Goh; Zhou, 2020; WHO, 2020). Quanto as características profissiográficas, o tempo de experiência profissional apresentou uma média de 10,76 anos com variação menor que 1 a 27 anos. No que tange a formação, 100% dos enfermeiros obtiveram o título de ensino superior em instituições de ensino privadas, com destaque significativo para a FWB, com representatividade de 95,23%. Quanto ao nível formação concluído, 76,19% da amostra possuía especialização, 14,29% apresentavam nível superior completo, 4,76% residência e 4,76% mestrado, resultados que vão de encontro com a literatura (Soares *et al.*, 2019; Zluhlan, 2023). Referente ao número de especializações, 47,62% dos enfermeiros apresentavam apenas uma especialização, principalmente nas áreas de Terapia Intensiva (19,04%) e Urgência/Emergência (19,04%), informações que também

foram observadas por outros autores (Santos *et al.*, 2020; Soares *et al.*, 2019; Vieira *et al.*, 2023). No contexto da área de atuação profissional, 52,38% dos enfermeiros exerciam suas atividades no setor de atenção hospitalar/especializada com um tempo de atuação variando de meses a 26 anos, prevalecendo-se como setor de atuação desses enfermeiros (19,05%) a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), como observado por outros autores (Shen *et al.*, 2022). Sobre o processo de atualização na área de atuação dos participantes, 85,71% dos enfermeiros haviam realizado atividades de atualização, principalmente na área de lesões e curativos (38,10%). Quanto ao conhecimento dos enfermeiros sobre a PAE, 66,67% deles relataram compreender o conceito, classificando esse conhecimento como médio (47,63%). Acerca do nível de formação que define o EPA, 42,86% dos enfermeiros acreditavam que para exercer a PAE, o profissional enfermeiro deve conter conhecimento especializado como modelo para sua formação. Quanto às atividades da assistência de enfermagem documentadas pelos enfermeiros na instituição, 31,10% responderam ser a consulta de enfermagem. A respeito das ações que os enfermeiros consideravam na instituição e que são de PAE, destacou-se: prescrição de agentes terapêuticos para lesões (14,2%), realização do procedimento Catéter Central de Inserção Periférica (PICC) (9,5%), solicitação de exames de imagem (9,5%); solicitação de swab peri-anal (9,5%); solicitação e resposta de pareceres sobre lesão; manejo e consulta de enfermagem no pré-parto (4,7%) e assistência no parto (4,7%). Referente ao domínio do cuidado, observou-se que 95,24% da amostra tomava decisões éticas; 80,9% encaminhavam o paciente para outro serviço ou profissional, 71,4% prescreviam ou realizavam procedimentos não farmacológicos, 71,4% participavam de reuniões clínicas multiprofissionais com discussões de casos, 52,3% realizavam a teleconsulta em enfermagem, 33,3% faziam a prescrição de medicamentos, 33,3% realizavam acolhimento por demanda espontânea e 14,2% executavam os procedimentos de enfermagem de alta complexidade. Já no domínio da gestão/educação, visualizou-se que 33,3% dos enfermeiros faziam a escolha e manejo de materiais e equipamentos para a prática clínica, 19% realizavam auditoria, 19% faziam o controle de custos, 14,2% participaram de programas de educação continuada e 9,5% da amostra relataram participar do planejamento estratégico e do processo de contratações. Referente a CE, PE e SLP, constatou-se que 71,42% dos profissionais realizavam a Consulta de Enfermagem (CE). No tocante ao PE, 95,23% dos enfermeiros sabiam o que é o conceito, 76,19% aplicavam-no na prática profissional, 95,23% realizavam a coleta de dados de enfermagem, 66,66% o diagnóstico de enfermagem, 71,42% seguiam o planejamento do PE e avaliavam as ações implementadas, 80,95% documentavam no prontuário do cliente o PE e 76,19% relataram que sua formação acadêmica os preparou para aplicar o PE durante a prática profissional. Em relação ao sistema de linguagem padronizada adotada durante o diagnóstico de enfermagem, observou-se que 47,62% utilizavam a NANDA-I. **Conclusão:** O mapeamento de ações em potencial para a PAE, no contexto de ensino clínico e estágio curricular supervisionado, constatou que: a amostra foi constituída por enfermeiros do sexo feminino, casados, com tempo de formação correspondente à 10 anos, com ensino superior em instituições privadas, sendo que a maioria deles graduaram-se na FWB, com titulação de especialistas, com destaque em Terapia Intensiva e Urgência/Emergência, atuavam na área hospitalar/especializada com experiência de até 26 anos, no setor da UTI, realizavam cursos de atualização, principalmente na área de lesões e curativos. Quanto ao conceito de PAE, entendem o conceito, com um nível de conhecimento médio, mencionaram que o modelo de formação do EPA é a especialização, documentavam a CE, consideravam a prescrição de agentes terapêuticos para lesões uma PAE. No domínio do cuidado, pelo referencial do ICN, tomavam decisões e no domínio da gestão/educação, escolhiam materiais para a prática clínica. Possuíam conhecimento e aplicavam o PE, realizavam a CE, (95,23%) coletavam dados, (66,66%) elencavam os diagnósticos de enfermagem, (71,43%) planejavam e avaliavam ações implementadas, (80,95%) registravam no prontuário, (76,19%) tiveram contato com PE durante a graduação e utilizavam a NANDA-I. Embora existam desafios para a efetivação das ações de prática avançada, como possuir a limitação de possuir apenas o título de especialista, esses profissionais encontram-se em potencial para a PAE por expressarem conhecimentos, atitudes, habilidades na prescrição de agentes terapêuticos, CE, procedimentos como a PICC e exames diagnósticos. No entanto, há fragilidades educacionais nos campos de prática que fazem com que esses achados mereçam a atenção dos órgãos legisladores e das instituições

de ensino, formadores de recursos humanos de enfermagem para que este desafio possa ser superado, indo ao encontro das recomendações do ICN, de modo a qualificar a formação do estudante de enfermagem desde a graduação.

**Palavras-chave:** enfermagem; prática avançada de enfermagem; terminologia padronizada em enfermagem; processo de enfermagem; assistência à saúde.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. W. S. de *et al.* Mapeamento das ações de prática avançada de enfermagem na Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, 74, n. 6, p. 1-8, 2021. Suplmento. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0228>. Acesso em: 5 ago. 2023.

ANDRIOLA, I. C.; SONENBERG, A.; LIRA, A. L. B. D. C. A compreensão da prática avançada de enfermagem como um passo à sua implementação no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, Washington, 44, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.26633/2FRPSP.2020.115>. Acesso em: 25 jun. 2023.

CASSIANI, S. H. de B.; DIAS, B. M. Perspectives for Advanced Practice Nursing in Brazil. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 56, p. 1-6, 2022. Edição especial. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0406en>. Acesso em: 25 jun. 2023.

DILMAGHANI, R. B.; ARMOON, B.; MOGHADDAM, L. F. Conflito trabalho-família e qualidade de vida profissional e suas características sociodemográficas entre enfermeiros: um estudo transversal em Teerã, Irã. **BMC Enfermagem**, [s. l.], v. 21, n. 289, p. 1-9, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12912-022-01069-9>. Acesso em: 5 ago. 2023.

INTERNATIONAL COUNCIL OF NURSES. Advanced practice nursing network: definition and characteristics of the role. Geneva: ICN, 2017. Disponível em: <http://international.aanp.org/Practice/APNRoles>. Acesso em: 18 abr. 2023.

INTERNATIONAL COUNCIL OF NURSES. **Definition and characteristics of the role**. Geneva: ICN, 2021. *Homepage*. Disponível em: <http://international.aanp.org/Practice/APNRoles>. Acesso em: 25 jun. 2023.

INTERNATIONAL COUNCIL OF NURSES. **The scope of practice, standards, and competencies of the advanced practice nurse**: ICN Regulation Series. Geneva: ICN, 2008. Disponível em: [https://www.icn.ch/system/files/documents/202004/ICN\\_APN%20Report\\_EN\\_WEB.pdf](https://www.icn.ch/system/files/documents/202004/ICN_APN%20Report_EN_WEB.pdf). Acesso em: 25 jun. 2023.

MINOSSO, K. C.; TOSO, B. R. G. de O. Transcultural validation of an instrument to evaluate Advanced Nursing Practice competences in Brazil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 74, n. 6, p. 1-8, 2021. Suplemento. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0165>. Acesso em: 25 jun. 2023.

MIRANDA NETO, M. V. de *et al.* Advanced practice nursing: a possibility for Primary Health Care?. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, 71, n. 1, p. 716-721, 2018. Suplemento. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0672>. Acesso em: 15 jul. 2023.

PÜSCHEL, V. A. de A. *et al.* Advanced Practice Nursing in Brazil: how are we and what is missing?. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 56, p. 1-7, 2022. Edição especial. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0455en>. Acesso em: 25 jun. 2023.

SANTOS, T. S. *et al.* Qualificação profissional de enfermeiros da atenção primária à saúde e hospitalar: um estudo comparativo. **Revista Cuidarte**, Bucaramanga, v. 11, n. 2, p. 1-14, maio/ago. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.786>. Acesso em: 8 ago. 2023.

SHEN, J. *et al.* Male nurses' work performance: A cross sectional study. **Medicine**, Baltimore, v. 101, n. 31, p. 1-6, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9351874/>. Acesso em: 25 ago. 2023.

SOARES, M. I. *et al.* Avaliação de desempenho por competências em enfermeiros hospitalares. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 27, p. 1-8, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3173.3184>. Acesso em: 7 ago. 2023.

VIEIRA, D. de S. *et al.* Fatores que influenciam a prática do enfermeiro na consulta de puericultura na atenção primária. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 37, p. 1-12, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.18471/rbe.v37.51023>. Acesso em: 9 ago. 2023.

WOO, B. F. Y.; GOH, Y. S.; ZHOU, W. Understanding the gender gap in advanced practice nursing: a qualitative study. **Journal of Nursing Management**, Oxford, v. 30, n. 8, p. 4480-4490, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jonm.13886>. Acesso em: 4 ago. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **State of the world's nursing 2020: investing in education, jobs and leadership**. Geneva: WHO, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240003279>. Acesso em: 4 ago. 2023.

ZLUHLAN, L. S. *et al.* Percepção dos enfermeiros sobre teleconsulta de enfermagem na atenção primária. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 32, p. 1-15, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2022-0217pt>. Acesso em: 5 ago. 2023.